

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**José Ywgne Vieira do Nascimento**

(UFAL, joseywgne@gmail.com)

**David Barros Marques**

(UFAL, davidbarros\_marques@hotmail.com)

**Janaila dos Santos Silva**

(UFAL, janailasilva@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, colocamos em debate a experiência de Estágio Supervisionado 1, realizada no 5º período do curso de licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal de Alagoas/*Campus* Arapiraca. Este estágio teve como intencionalidade pedagógica oportunizar vivências facilitadoras da construção de sentidos para a Educação Física na Educação Infantil, dando foco à importância dos conhecimentos da cultura corporal desde a infância, bem como às formas de organização do trabalho dos professores de Educação Física com as crianças.

Para melhor contextualizar nossa experiência, é preciso dizer que o Estágio Supervisionado 1 ocorreu numa instituição pública de tempo integral, localizada na parte periférica da cidade de Arapiraca-AL. Neste município do agreste alagoano, não encontramos professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil. Isto torna o trabalho de estágio de Educação Física na Educação Infantil, na região, uma iniciativa de grande relevância para as crianças, que muitas vezes têm seu conhecimento sobre cultura corporal limitado, tanto pelo uso excessivo de jogos digitais em celulares, tablets e computadores, como pela própria desvalorização, nas instituições educativas, das experiências corporais como possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. A seguir, apresentaremos alguns aspectos de nossa experiência de estágio, pontuando as contribuições para a formação docente em Educação Física e para as crianças da Educação Infantil.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## 2 OBJETIVOS

Para nos situarmos dentro das intencionalidades pedagógicas da disciplina de Estágio Supervisionado 1, realizamos um projeto de intervenção, que teve como **objetivo geral**: vivenciar diferentes jogos e brincadeiras no espaço escolar, diversificando as possibilidades de desenvolvimento psicomotor das crianças e, ao mesmo tempo, desafiando as experiências que as crianças já possuíam. Como **objetivos específicos**, podemos citar: enriquecer as experiências infantis com música e movimento; contribuir com o trabalho em equipe e com o comportamento cooperativo; exercitar a coordenação motora ampla; potencializar o poder de decisão infantil e a autonomia.

## 3 METODOLOGIA

Nossas opções metodológicas são coerentes com os princípios da abordagem construtivista em Educação, com aporte em Seber (1997) e Piaget (2010). Nesta abordagem, compreende-se que a inteligência simbólica é constituída pelas interações entre os sujeitos e o mundo ao seu redor. É por meio da ação e da experimentação que a criança constrói esquemas mentais de atuação criativa no mundo, desenvolvendo imagem corporal e sentidos acerca dos objetos do seu mundo (SEBER, 1997). Nesse sentido, **ouvir a criança, dialogar e dar oportunidade para vivenciar** experiências com a cultura corporal foram estratégias fundamentais de nossa ação pedagógica.

Nesta perspectiva, o estágio supervisionado 1 envolveu 3 grandes momentos: **1. Encontros de supervisão**: realização de diálogos sobre o planejamento e organização da prática pedagógica, com a professora supervisora e/ou com a

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

professora da turma de crianças; **2. Visita de observação:** realizamos observação participante, com interações e diálogos com as crianças, professores e funcionários da escola, inserindo-nos na dinâmica institucional e identificando as demandas para nossa intervenção; **3. Encontros de intervenção:** Realizamos 5 encontros, com 5 horas cada. Identificamos os jogos e brincadeiras como a demanda necessária para o trabalho pedagógico com as crianças. Nossa intervenção envolveu um grupo de 23 crianças, sendo 16 meninos e 7 meninas, com idades entre 5 e 6 anos. Ao final de cada intervenção, realizamos avaliações, utilizando recursos simbólicos e expressivos, como desenhos e fotografia. Os temas desenvolvidos nas intervenções com as crianças foram: Jogos Cantados; Jogos com Corda; Jogos com Números, Gestos e Movimentos; Jogos populares como “Morto/Vivo”, “Queimada” e “Curupira”; e, finalmente, circuitos, com brincadeiras e movimentos diversos.

Ao longo de todas as etapas do estágio, realizamos a construção de relatos de experiências, registros dos diálogos com as crianças e fotografias, com vistas a documentar as experiências formativas e obter dados para elaboração de relatório final, exigido pela disciplina de Estágio.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a importância das intervenções realizadas, é preciso considerar que atualmente a forma de brincar vem sendo modificada principalmente pelo “crescente número de horas diante da televisão, especialmente por parte das crianças e adolescentes, o que diminui a atividade motora, leva ao abandono da cultura de jogos infantis e favorece a substituição da experiência de praticar esporte pela cultura de assistir esporte” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 74). Isso é consequência do:

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Estilo de vida gerado pelas novas condições socioeconômicas (urbanização descontrolada, consumismo, desemprego crescente, informatização e automatização do trabalho, deterioração dos espaços públicos de lazer, violência, poluição) que leva um grande número de pessoas ao sedentarismo, à alimentação inadequada, ao estresse, etc. (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 74).

E temos que “é tarefa da Educação Física preparar o sujeito para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75). Entretanto, a Educação Física, nas primeiras etapas da educação básica, é negligenciada em muitos estados e municípios brasileiros, o que pode trazer consequências para o desenvolvimento das crianças.

Durante as observações, percebemos que as crianças realizavam brincadeiras populares, brincavam por meio eletrônico ou brinquedos (boneca, bola, corda). Durante o período de intervenção, pudemos observar alguns aspectos: a) as crianças trazem consigo um saber sobre brincar; b) as crianças que relataram brincar na rua diariamente possuíam mais facilidade de executar tarefas como: saltar, pular, andar sobre uma superfície limitada, arremessar; c) nenhuma criança tinha tido aula de Educação Física na escola até então; d) algumas crianças durante as brincadeiras começaram a demonstrar características como liderança, responsabilidade, empatia, trabalho em equipe.

Cada criança traz consigo vivências brincantes que perpetua em seu convívio com a sociedade, levando para a escola conhecimentos, que podem ser desenvolvidos e/ou aperfeiçoados. Por exemplo, algumas crianças, durante o recreio, chamaram os estagiários para demonstrar um movimento denominado por elas de “plantar bananeira”. Tal movimento é trabalhado no conteúdo ginástica com a denominação “Parada de mãos”. Então, os estagiários perguntaram onde tinham aprendido tal acrobacia, e a resposta foi, “aprendemos na rua”. Este fato nos chamou atenção, pois indicava que essas crianças já conseguiam ter um repertório motor

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

significativo. Entretanto, o questionamento que ficou foi: se incluíssemos aulas de Educação Física na Educação Infantil, o desenvolvimento do repertório motor das crianças seria ainda mais amplo?

Observamos que as crianças que brincavam na rua diariamente tinham mais facilidade em participar das brincadeiras, conseguiam desempenhar os movimentos com mais destreza motora, o que parece estar relacionado com maior auto confiança e maior motivação.

É também relevante mencionar, para este debate, que a adesão das crianças em todas às etapas da intervenção foi muito significativa, demonstrando envolvimento nos jogos e brincadeiras e aceitando desafios, como por exemplo, numa situação em que uma criança que relatava não saber pular corda, aprendeu a fazê-lo com êxito, após a intervenção dos estagiários.

Sendo assim, podemos dizer que a ocorrência deste estágio com crianças da Educação Infantil potencializa a formação de professores de Educação Física para atuar nesta etapa da Educação Básica e favorece o desenvolvimento pleno das crianças, oportunizando o acesso à cultura corporal. Em outras palavras, a Educação Física na Educação Infantil pode representar para uma criança a ampliação de seus movimentos (SAYÃO, 2002), com implicações em toda sua vida. É através do seu corpo que a criança apreende e explora o mundo, seja pela relação com o outro ou com o meio em que vive (BASEI, 2008).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as práticas foram de grande valia, tanto para aproximação das crianças às práticas sistematizadas de Educação Física, como para ampliar nossas experiências por meio do contato com a realidade educacional. Esta relação de aprendizagem mútua entre aprendizes e professores tem o poder de renovar o

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

entusiasmo nas práticas educacionais e potencializar os olhares para melhores realidades possíveis, ou seja, mais inclusivas, participativas e valorizando o desenvolvimento pleno. Este estágio fez-nos compreender que é preciso defender e viabilizar a Educação Física na Educação Infantil, no sentido que Simão (2005, p. 169) pontua:

Comprometida com o respeito aos interesses, necessidades e direitos dos meninos e meninas na faixa etária de 0 a 6 anos, deve permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pela brincadeira, ampliando assim as culturas infantis de movimento.

Sendo assim, faz-se necessário que seja revista a não inserção dos professores de Educação Física na Educação Infantil no município de Arapiraca, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento motor, afetivo e social das crianças.

### REFERÊNCIAS

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil : a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Iberoamericana de Educación**, n. 47/3, p. 12, 2008.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73–81, 2002.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: **Forense Universitária**, 2010.

SAYÃO, Deborah Thomé. Grupo de estudos em Educação Física na Educação Infantil: alguns aspectos do trabalho pedagógico. **Motrivivência**, v. 0, n. 17, p. 1–7, 2002.

SEBER, M. da G. Piaget: **o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo: Scipione, 1997.

SIMÃO, M. B. Educação Física Na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da educação física”. **Motrivivência**, v. 0, n. 25, p. 163–173, 2005.